



Trabalhos Científicos

Título: Pneumonias De Repetição E Larva Mígrans: Uma Doença Subestimada

Autores: Murilo Duque Moura Leite / Hospital Federal dos Servidores do Estado ; Julia Rossi Bazzanella / Hospital Federal dos Servidores do Estado; Marcia Galdino Sampaio / Hospital Federal dos Servidores do Estado; Mara Morelo Rocha Felix / Hospital Federal dos Servidores do Estado; Jayne da Silva Abdala / Hospital Federal dos Servidores do Estado;

Resumo: A Toxocaríase é uma importante zoonose que acomete a população pediátrica, principalmente entre 1 a 5 anos. Como a maioria dos casos é assintomática ou com sintomas inespecíficos, a carga global da doença é subestimada, sendo assim considerada uma das 5 doenças parasitárias mais negligenciadas no mundo. O caso clínico aborda uma paciente do sexo feminino, que foi encaminhada a um hospital do Rio de Janeiro para investigação de imunodeficiência devido a internações no primeiro ano de vida decorrentes de pneumonias de repetição, sendo a última associada a broncoespasmo. Aos 21 meses, evolui com quadro de hepatoesplenomegalia, linfadenomegalias em região cervical, febre e posterior eosinofilia. Durante a investigação, apresentou sorologias negativas para Toxoplasmose, Citomegalovírus, Hepatite C, Sífilis, HIV, Histoplasmoses, Bartonelose, Paracoccidiodomicose e Leishmaniose, assim como Hepatite A, Herpes I/II, Rubéola e Epstein barr – IgG reativos. Para Hepatite B, evidenciou anti-HBs com valor de 233. Investigação para *Micobacterium tuberculosis* também negativa. Imunidade celular: CD3/CD4/CD8, imunoglobulinas e teste do suor sem alterações. Parasitológico de fezes com 3 amostras negativas. Avaliação oftalmológica normal. Apesar da série vermelha e bioquímica ampla normais, o leucograma exibiu eosinofilia de 1495 a 1855. USG abdominal evidenciou fígado e baço de volumes aumentados, sem lesões focais. Doppler sem alterações. A sorologia (ELISA) solicitada para Toxocaríase expressou resultado positivo e houve regressão do quadro clínico após tratamento com albendazol por 21 dias. Apesar da mãe negar a existência de cães ou gatos em casa, houve o relato de que a criança brincava em praças públicas. Trabalhos mostram níveis de contaminação de parques e praças públicas no Brasil com ovos de *Toxocara* spp de 5,5 a 37%. O espectro de apresentação clínica é variado, dependendo da migração das larvas pelo organismo após a ingestão dos ovos e da resposta inflamatória imune do hospedeiro. Em pacientes com quadro clássico de larva migrans visceral, manifestações pulmonares são encontradas em até 50% dos casos, relacionadas ao ciclo de vida do parasita. No primeiro ano de vida, a paciente apresentou pneumonias de repetição e broncoespasmo e após um ano, evoluiu para a forma clássica da doença com hepatomegalia, febre, linfadenomegalia e eosinofilia. O caráter crônico da doença e a eosinofilia persistente levaram a hipótese diagnóstica. Sendo uma doença desvalorizada, mas com alto potencial de disseminação entre crianças pela alta contaminação do solo, é importante considerar para o diagnóstico de larva migrans visceral dados epidemiológicos, quadro clínico com espectro amplo de apresentação e eosinofilia periférica. Também é importante chamar atenção para prevenção da exposição de crianças a ovos embrionados desses parasitas, bem como controle ambiental quanto ao acesso de cães e gatos a parques infantis.